

**Um ano de trabalho com o agricultor**  
*ASCAR.*

Folheto / 1957

Cód. Acervo: 10415

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/10415>

Documento gerado em: 07/11/2018 18:43

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

# ASCAR



MDOC/ADD

DATA: 28/3/78  
No OBRA: 1306-00088  
No ORDEM: 03

**UM ANO DE TRABALHO COM O AGRICULTOR**

*Escritórios*  
*da*

**ASCAR**



**ASCAR**

ETA - PROJETO 11 - ASCAR

Escritório Central: Voluntários da Pátria, 71 - 3.º andar - Fone: 9424

Enderêço Telegráfico: PROASCAR

PÔRTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

# o que é a ASCAR?

A estrutura rural brasileira continua apresentando um aspecto por demais frágil. Talvez seja um lugar comum o estarmos fazendo esta afirmação. Mas é um lugar comum que possui a força de uma verdade incontestável.

Quando fazemos a confrontação dos nossos índices de produção agro-pecuária com os de outros países, chegamos à dolorosa conclusão do enorme atraso em que nos encontramos. É preciso que os nossos agricultores possuam maior bem-estar e tenham os meios para obter maior produtividade e melhores rendimentos em seu trabalho.

Verificamos um desequilíbrio muito grande entre a expansão industrial e a expansão rural. E este é um fenômeno de suma gravidade. O maior desenvolvimento de nossa agricultura e pecuária deve ser do interesse da própria indústria nacional, pelo fornecimento de matérias primas, pela ampliação do mercado interno, possibilitando uma base econômica mais real e efetiva.

A necessidade da elevação do nível de vida das classes rurais está no consenso geral da nacionalidade. E, felizmente, vemos que já surgem muitas iniciativas promissoras tendentes a alcançar tal objetivo. Entre estas iniciativas podemos contar a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) que, apesar da sua recente criação em nosso Estado pôde apresentar um saldo positivo, impondo-se ao respeito da opinião pública pela seriedade e eficiência que caracterizam a sua atuação.

A história da ASCAR remonta a meados do ano de 1951. O sr. Kurt Weissheimer, nos Estados Unidos da América do Norte, estivera em contacto direto com elementos da AIA (American International Association), e observara os trabalhos de Extensão Agrícola. Entusiasmara-se com um trabalho que estava sendo realizado pela Associação de Crédito e Assistência Rural, de Minas Gerais, contando com o apoio dessa organização norte-americana. Após seu regresso, o conhecido banqueiro gaúcho iniciou um movimento em nosso Estado para organizar uma entidade idêntica a que estava funcionando no Estado Montanhês. Este objetivo não pôde ser alcançado de imediato. Mas a idéia estava lançada e haveria de frutificar mais cedo ou mais tarde.

Na realidade, depois de quatro anos o plano concretizou-se plenamente, com a cooperação do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA), órgão do Ponto IV, surgido através de um acordo entre os governos brasileiro e norte-americano. E a 9 de maio de 1955 surgia a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, resultado animador da harmoniosa e inteligente coordenação de esforços do ETA, dos governos federal e estadual e das classes econômicas gaúchas. Elaboraram-se os estatutos e elegeu-se o Conselho Superior que ficou assim constituído: Presidente da Federação das Associações Comerciais do RGS; Presidente da Federação das Associações Rurais do RGS; Presidente da Federação das Indústrias do RGS; Presidente do Centro Cívico e Social da Produção do RGS; Presidente do Sindicato de Bancos no Estado do RGS; Representante do Ministério da Agricultura; Representante da Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio; Representante do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA) e Presidente da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR).

De imediato, começaram as demarches para a elaboração de um convênio entre a ASCAR e o ETA, o Ministério e a Secretaria da Agricultura, pelo qual, com recursos financeiros e técnicos destas quatro entidades e, mediante a instituição de um fundo conjunto, iniciaram-se os trabalhos da ASCAR.

A 7 de junho de 1955, pelo Ministro da Agricultura, Secretário da Agricultura, Co-Diretores do ETA e Presidente da ASCAR, foi assinado o convênio para a execução de um programa de Extensão Agrícola e Crédito Rural Superpvisionado no Rio Grande do Sul.

Firmado o convênio, nasceu o ETA - Projeto 11 - ASCAR, órgão executor das atividades extensionistas, programadas pelas quatro partes contratantes, e que usaria a sigla ASCAR para fins de divulgação.



Como parte de seu treinamento em serviço, Supervisoras recebem instruções da Especialista em Vestuário.

## Seleção e Treinamento

Extensão Agrícola é ainda assunto novo no Brasil. Por utilizar métodos e técnicas próprias em sua atuação, necessita de pessoas especializadas — os extensionistas. Nossas Escolas de Agronomia e de Educação Familiar ainda não adaptaram seus programas às técnicas da Extensão. Como a ASCAR realiza seus objetivos à base do trabalho combinado do agrônomo e da educadora familiar — os Supervisores agrícola e de economia doméstica — sentiu a necessidade do preparo de técnicos para realizar o seu programa de Extensão. Tornou-se necessário um treinamento adequado que, com um mínimo de tempo e um máximo de aproveitamento, preparasse elementos aptos, atraídos

pelos princípios da Extensão e com vocação para o desempenho desse tipo de atividade.

E, em meados de 1955, a ASCAR deu o primeiro passo, selecionando um grupo de agrônomos e de educadoras familiares, proporcionando-lhes um treinamento teórico e prático especializado em Extensão Agrícola. Para local de treinamento foi escolhido o Centro de Ensaio e Treinamento Rural da Fazenda Ipanema, em Sorocaba, no Estado de São Paulo. Nesse curso colaboraram eficazmente técnicos de outros programas de Extensão e do ETA. O curso intensivo de Extensão Rural foi completado por um estágio em escritórios locais da ACAR, em Minas Gerais.

Desde então, o curso vem se repetindo periodicamente e a ASCAR envia bolsistas na proporção de suas necessidades.

Receberam treinamento na Fazenda Ipanema 28 Supervisores Agrícolas e 34 Supervisoras Domésticas, dos quais 55 foram aproveitados.

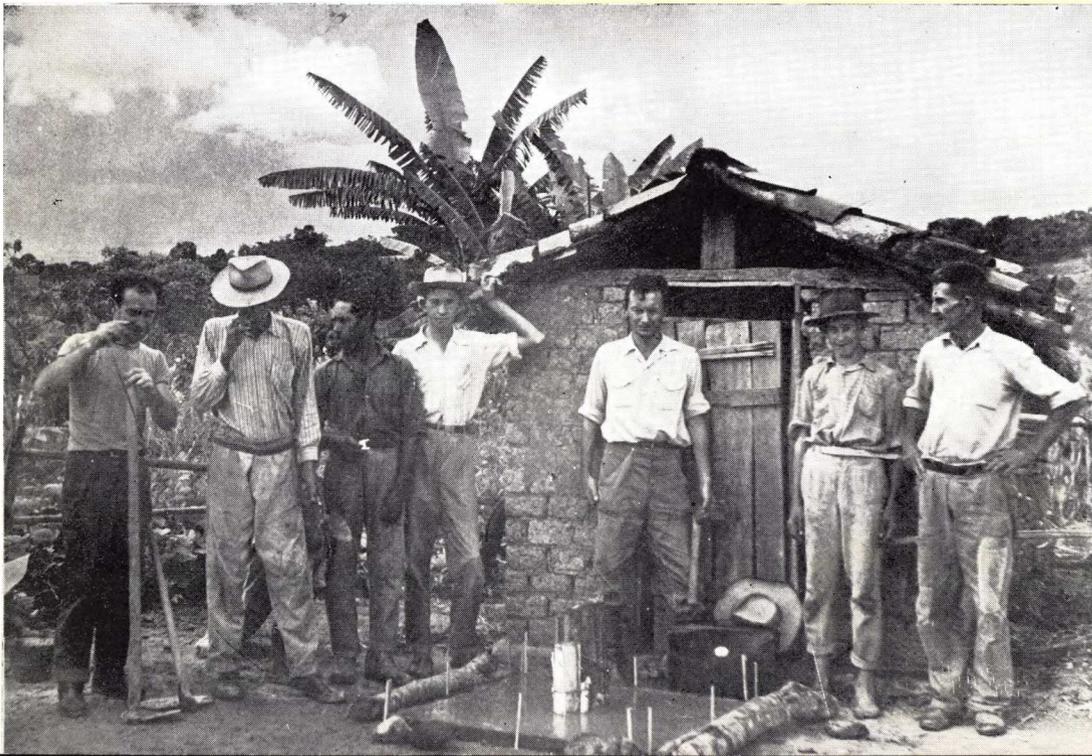
Dois bolsistas frequentaram em Viçosa (Minas Gerais) um Curso de treinamento para o pessoal da ACAR.

O treinamento do pessoal técnico não termina com o Curso de Ipanema. Reuniões periódicas são realizadas no Escritório Central com a finalidade de uniformizar os ensinamentos e imprimir maior eficiência às atividades. Os Supervisores recebem ainda treinamento em seus próprios escritórios, através de visitas de técnicos do Escritório Central. Outra forma de treinamento consiste na frequência a Cursos Intensivos, como o realizado em Viçosa sobre «Administração do Lar», assistido por uma Supervisora, e o de Curitiba sobre «Informação em Extensão Agrícola», sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos (OEA), assistido por dois funcionários. Da mesma forma, para estudos mais especializados, quatro bolsistas viajaram ao exterior: dois aos Estados Unidos, um ao Panamá e um à Argentina. Os conhecimentos adquiridos nesses Cursos Intensivos e nos estágios do exterior são depois adaptados e postos em prática para que a ASCAR possa tirar reais proveitos e realizar as suas finalidades da maneira mais perfeita possível.

**Em uma reunião de todos os Supervisores Agrícolas, com a finalidade de treinamento, é apresentado um processo prático de demonstração de conservação de solo.**



**Completando seu treinamento prático, necessário ao ingresso na ASCAR, um bolsista observa o Supervisor Agrícola de um dos Escritórios da ASCAR (Minas Gerais), usando a «Demonstração», um eficiente método de ensino.**





# Os Escritórios Locais

O trabalho inicial dos técnicos treinados na Fazenda Ipanema foi executado em municípios, onde seriam instalados os escritórios locais da ASCAR. Os técnicos, divididos em duas comissões, trabalharam alguns dias em cada município, coletando dados sócio-econômicos. Esses dados eram a resposta a um questionário previamente elaborado e aprovado pelas partes contratantes.

Com o levantamento feito, tomou-se conhecimento de aspectos interessantes e úteis dessas áreas, como: topografia, clima, culturas, população, número de escolas, divisão de propriedades,

densidade demográfica, estatística da produção, etc.

Depois de um estudo criterioso dos dados obtidos, foi feita a seleção dos onze municípios, onde, sob a aprovação das partes contratantes, seriam instalados os primeiros escritórios locais.

Assim, iniciaram suas atividades no primeiro ano os escritórios de Pelotas, Taquara, São Lourenço do Sul, Cangussú, Bento Gonçalves, Lajeado, Estrêla, Caí, Montenegro, Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul.



No dia reservado ao trabalho de escritório, agricultores procuram os Supervisores Locais, em busca de esclarecimentos sobre seus problemas.



Estudados e depois seleccionados pelas Partes Contratantes, foram oficialmente instalados os onze primeiros Escritórios Locais da ASCAR.

As demonstrações de Economia Doméstica são cuidadosamente preparadas no Escritório, visando maior eficiência no seu uso junto às famílias rurais.





2.378 visitas a 1.733 propriedades agrícolas foram realizadas pelos Supervisores Locais, com a finalidade de levar a seus proprietários novas práticas, que, introduzidas, contribuirão para o desenvolvimento das comunidades.



As mudanças de atitude, hábito e adoção de novas práticas, são fundamentais para o progresso rural. Para alcançar este objetivo, a Extensão usa vários métodos, dos quais a «Demonstração» é o mais eficiente.

# Os Supervisores



A tarefa dos Supervisores da ASCAR é das mais nobres, e somente pode ser executada à base de uma grande dose de idealismo. Não se trata apenas de um trabalho de assistência ou de fomento. Sua ação é mais profunda, procurando atuar sobre a mentalidade do agricultor e levá-lo a mudanças de atitude. Não é trabalho fácil. O Supervisor encontra muitas vezes a desconfiança e até a hostilidade do meio. É preciso fazer com que preceitos em uso durante gerações inteiras sejam abandonados. Hábitos rotineiros devem ser substituídos por métodos mais racionais e técnicas mais atualizadas. Cumpre vencer o excessivo apego a costumes tradicionais. Há muitas inovações a introduzir, tudo para produzir mais. E tudo isto não se consegue com passes de mágica, mas através de um luta constante e demorada e de uma fé inabalável no ideal da Extensão. E, se o resultado não for alcançado como se esperava, não haverá desânimo nem desinteresse, mas apenas um novo e redobrado impulso para o trabalho até que um dia, mesmo em futuro distante, mesmo por outros continuadores da idéia a meta seja atingida.

Para o Supervisor da ASCAR não existe horário nem dia feriado quando se trata de encontrar o agricultor e orientá-lo, pessoalmente ou em grupos sobre práticas novas e melhores técnicas para si próprio ou sua família. Orientar não basta! O agricultor deve compreender principalmente a necessidade de aceitar os ensinamentos ministrados.

O agricultor gaúcho, ao ver passar na estrada o jeep ou a camioneta da ASCAR, pode estar certo que ali vão dois amigos seus, preocupados com o seu bem-estar, disseminando úteis e proveitosos ensinamentos.

**Num programa de Extensão, a família é sempre considerada como Unidade de Trabalho. Tendo este conceito em mente, os Supervisores da ASCAR dispõem cuidados especiais ao Vestuário e Saúde de todos seus membros.**



**A saúde é um dos predicados indispensáveis à vida rural. A sua preservação repousa no uso de medidas simples, porém de longo alcance, como a privada higiênica.**



O Planejamento Anual de Trabalho é sempre organizado com a participação direta dos agricultores e suas famílias. Em reuniões, os problemas são discutidos, e selecionados segundo sua importância.

# Planejamento e Execução do Programa

Um dos princípios básicos da Extensão Agrícola é fazer com que os agricultores, utilizando os recursos de que dispõem, resolvam eles mesmos os seus problemas. Este é o auxílio que os Supervisores da ASCAR prestam à classe rural de nosso Estado. Não executam propriamente trabalhos de melhoria, mas indicam aos agricultores o caminho a ser seguido para que eles mesmos possam solucionar as dificuldades existentes, preparando-os também para que estejam aptos a resolver as que surjam no futuro.

É bastante complexa a tarefa dos Supervisores. Os problemas dos agricultores são múltiplos, e não poderiam ser atendidos de maneira eficiente se o trabalho não fosse planejado cuidadosamente. Por exemplo, os problemas podem ser permanentes ou temporários, conhecidos ou não, exigindo solução urgente ou remota, pessoais ou da comunidade. O estudo minucioso desses problemas determinará a ordem de prioridade e a maneira de abordá-los, tudo resultando de um planejamento criterioso.

Deve o planejamento prever a participação direta do agricultor e de sua família, dos líderes rurais e de outras entidades privadas ou governamentais, para que, com a soma dos esforços empregados, os resultados sejam mais concretos e definitivos.

Como parte de suas atividades de treinamento, sócias de um Clube 4-S, filhas de agricultores, recebem ensinamentos relacionados com produção de verduras.



Para o conhecimento dos problemas da área e para a determinação da ordem de prioridade dos mesmos, os Supervisores organizam reuniões com os agricultores e suas famílias. Estas reuniões, como grande parte dos trabalhos dos Supervisores, são efetuadas em horários que melhor se ajustam às conveniências dos agricultores. Realizam-se também visitas às propriedades onde é possível inteirar-se de muitos outros problemas existentes.

Com os dados assim obtidos, os Supervisores organizam o Planejamento Anual de Trabalho, que será o roteiro básico de suas atividades durante o ano agrícola. Este Planejamento mostrará O QUE vai ser feito, POR QUE, POR QUEM, QUANDO e COMO. Mostrará, ainda, o objetivo estimado do número de cooperadores para cada atividade planejada. As soluções propostas devem ser práticas e exequíveis, procurando fazer a mais completa utilização dos recursos locais.

De posse do Planejamento Anual, aprovado pela Diretoria, os Supervisores iniciam a execução do trabalho propriamente dito, lançando mão dos diversos métodos de Extensão: Demonstrações, Reuniões, Visitas, etc.

Para que os técnicos possam trabalhar sem preocupações de ordem burocrática, foram organizados, no Escritório Central, departamentos como os de Extensão, Economia Doméstica, Crédito Rural Supervisionado, Administração e Audio-visuais, que lhes prestam a assistência indispensável.

É uma das normas fundamentais da ASCAR jamais dissociar os agricultores de suas famílias, que são orientadas individualmente ou em grupos. Procura contribuir para que a vida nos lares transcorra mais feliz e agradável. Em suas demonstrações ou palestras os técnicos usam sempre, como auxílio aos seus ensinamentos, os recursos áudio-visuais, poderoso

so instrumento de educação.

Como parte de seu trabalho com as famílias, os Supervisores dedicam também especial atenção aos jovens, ajudando-os a se organizarem em Clubes, chamados Clubes 4-S. Estas quatro letras significam: SABER, SERVIR, SENTIR, SAÚDE. São palavras que, por si sós, definem uma filosofia: estimular na juventude o amor à terra, infundir-lhe o sentimento de patriotismo e possibilitar-lhe um vida mais sadia e mais progressista. Os sócios dos Clubes 4-S recebem orientação dos Supervisores diretamente em suas propriedades.

Cada um deles, tanto meninos como meninas, elabora, em conjunto com os Supervisores, um plano de trabalho denominado «Projeto», que atenda às suas necessidades e possibilidades, dentro de um assunto específico. Têm sido elaborados projetos sobre Horta, Plantio de Milho Híbrido, Batatas, etc. para meninos; Vestuário, Nutrição, Carpintaria, etc. para meninas.

Sentindo a necessidade da cooperação dos próprios elementos do meio rural, a ASCAR organizou pequenos cursos intensivos de treinamento especializado em determinados assuntos, ministrados pelos Supervisores Locais. Os participantes desses cursos continuam recebendo assistência para que, de maneira mais completa, possam colocar em prática o que aprenderam, beneficiando, assim, não só a sua família, como a própria comunidade, num verdadeiro treino de liderança social.

O programa da ASCAR, no entanto, não se resume apenas ao trabalho dos seus Supervisores Locais, apesar de ser esta a parte fundamental. Estende suas atividades também às Semanas Ruralistas e Exposições Agro-Pecuárias, que nem sempre se realizam em suas áreas de trabalho, mas, de certa forma, ligadas a uma de suas finalidades: a divulgação dos ideais extensionistas.

Ainda no seu programa de capacitar os agricultores a resolverem por si seus problemas, a ASCAR iniciou este ano uma campanha de construção de silos-trincheira. Na foto, um dos 14 construídos.



A aprendizagem das práticas de Economia Doméstica é mais efetiva, quando são usados auxílios audio-visuais no aperfeiçoamento dos métodos empregados.



O uso do composto na adubação recebeu ênfase especial neste primeiro ano de trabalho. É o que evidencia a adoção desta prática por 181 agricultores.



Segundo orientações dos Supervisores da ASCAR, 1.116 famílias elevaram seus índices alimentares, pelo uso de alimentos mais adequados e processos eficientes de sua conservação.

A recuperação da fertilidade do solo é prática indispensável para uma agricultura racional. Neste primeiro ano de trabalho, dos 449 agricultores que passaram a usar adubação, 225 fizeram análise química de suas terras.



# Credito Rural Supervisionado

Na elevação da produtividade rural, relevante e fundamental é o papel desempenhado pelo crédito especializado, com as características de prazo longo e juros acessíveis. Em nosso país, porém — e as estatísticas oficiais o confirmam — os pequenos produtores têm sido beneficiados, em escala ínfima, pelo crédito oficial. E uma necessidade que nossos economistas têm recomendado, com insistência, é a irrigação do crédito por todo o interior brasileiro.

A ASCAR, consciente dessa situação, procura colaborar no saneamento dessa deficiência, promovendo o Crédito Rural Supervisionado.

Em um programa como o da ASCAR, o Crédito Rural Supervisionado é empregado, quando necessário, completando a Extensão Agrícola, fornecendo os meios indispensáveis para que os agricultores possam desenvolver suas atividades de modo mais econômico e humano.

Por razões facilmente reconhecíveis e plenamente justificadas, somente nos últimos meses vem sendo desenvolvido o Crédito Rural Supervisionado. Além de seu aspecto creditício, envolve também aspectos sociais e educacionais. Não poderia ser aplicado, portanto, sem um estudo minucioso, que tomasse em consideração a nossa realidade agro-pecuária. Era preciso que fôsse apresentado de forma a ser utilizado pelos agricultores de maneira proveitosa. Assim, depois dos estudos efetuados nos diversos ensaios de Crédito Rural Supervisionado existentes no país e verificada a sua necessidade no meio rural, resolveu a ASCAR, submeter aos Bancos privados do Rio Grande do Sul e ao Banco do Brasil uma proposição para um trabalho combinado. Dada a sua origem de fundação em plena zona rural

e conhecedor das reais necessidades do pequeno produtor, o Banco Agrícola Mercantil interessou-se desde logo, pelo programa, agora já na fase de realizações. Serão fornecidos financiamentos aos que se enquadrarem nas suas normas básicas pelas agências bancárias que tomarão a si a responsabilidade da parte creditícia própria dita. E à ASCAR caberá a assistência técnica e educacional, que, orientando o emprêgo do dinheiro, traz como resultado a eficiência do crédito, contribuindo para o maior desenvolvimento sócio-econômico das famílias beneficiadas.

Para que o agricultor, proprietário ou não, possa receber os benefícios proporcionados pelo Crédito Rural Supervisionado, duas condições principais são necessárias.

- 1) bom conceito moral, verificado através do Conselho Consultivo Municipal da ASCAR;
- 2) necessidade da complementação dos recursos de que dispõe o rurícola, evidenciada pelo planejamento dos trabalhos da propriedade.

Todos os mutuários — assim chamados os que forem beneficiados pelo Crédito Rural Supervisionado — recebem regularmente, durante a vigência do empréstimo, visitas de supervisão por parte dos Supervisores Locais, com a finalidade de melhor orientá-los na execução dos trabalhos planejados.

Com a futura ampliação das áreas de trabalho da ASCAR e com a prática que seus agrônomos vão adquirindo, será possível a outros Estabelecimentos de crédito valer-se da orientação e da supervisão para empréstimos que venham a ser concedidos. (Nesse particular já estão sendo mantidos entendimentos com o Banco do Brasil e com o Banco do Rio Grande do Sul).



O planejamento cuidadoso das atividades e melhoramentos da propriedade e do lar é executado pela família, em conjunto com os Supervisores, proporcionando um aproveitamento racional e benéfico do crédito disponível.

# ***Credo do Extensionista***

**CREIO** na terra e na vida da gente do campo, no seus anseios, nas suas aspirações e nas suas faculdades e forças para melhorar as condições de vida e criar um ambiente agradável para os que lhe são queridos.

**CREIO** nos lavradores como sólido esteio da Nação, reservatório inesgotável de sua prosperidade, a mais firme defesa contra os que de dentro ou de fora, pretendem despojá-la.

**CREIO** no direito do agricultor a um maior bem-estar e um nível de vida que recompense seu capital, o seu trabalho e a sua perícia e o coloque em situação idêntica a dos que trabalham no comércio e na indústria.

**CREIO** no seu direito a colaborar com os vizinhos para a defesa de interesses comuns e creio nos benefícios da ciência posta a serviço do seu bom senso.

**CREIO** na integridade dos lares rurais, na pureza do amor dos camponeses e na influência que o lar deve ter sobre a cultura, a arte e a energia.

**CREIO** nos rapazes e moças do campo, no seu anseio para se tornar alguém, no seu direito a receberem preparação intelectual, física e moral e a responderem ao apêlo da terra que reclama os seus braços.

**CREIO** no seu trabalho, no ensejo que me dá para ser útil, no que encerra do espírito de humanidade e de fraternidade.

**CREIO** no serviço de que faço parte; no direito que tem de contar com a minha lealdade e o meu entusiasmo para propagar os princípios estabelecidos, e os ideais dos que buscam e encontram a verdade.

**CREIO** em mim mesmo, e humildemente, mas com tôda a sinceridade, ofereço-me para auxiliar os homens, as mulheres e as crianças do campo, a tornarem prósperas as suas terras, confortáveis e belos os seus lares, harmonioso o ambiente da comunidade rural e, assim, tornar útil a minha própria vida.

Por crer em tudo isto é que sou **EXTENSIONISTA**.

(Adaptação do livro «Extensão Agrícola» de Miguel Bechara)

